MOODLE – Implementação da educação à distância nas escolas do distrito do Porto

Virgínia Moreira Dias

vmrmd@ddinis.net

Sónia Rolland Sobral
sonia@upt.pt
Universidade Portucalense, Porto

Resumo

A integração do MOODLE no ensino é reconhecida como necessária e reflexo de uma sociedade cada vez mais informatizada e em mutação. A mudança implica capacidade de adaptação e a Escola, com modelos herdados do passado, teima em resistir.
Este artigo surgiu em parte de uma preocupação com a possível perda de uma oportunidade da adoção massificada do uso do MOODLE nas escolas portuguesas nos processos do dia a dia por todos os que participam nela.
Sem preocupações de generalização das conclusões, procedemos à apresentação e interpretação dos dados recolhidos, referentes a um estudo sobre a utilização do MOODLE em todas as escolas/agrupamentos, públicas e privadas, do distrito do Porto.
O estudo focou-se na identificação do número de disciplinas e se estas contemplam especificamente acesso aos diretores de turma, órgão de gestão e encarregados de educação.
A discussão dos resultados permite concluir que apesar de quase todas as escolas terem a plataforma instalada, nem todas alcançam a comunidade escolar, alunos, professores e encarregados de educação, de uma forma eficaz e generalizada.

Palavras chave: MOODLE, escolas, Porto

1. Introdução

Observando a questão da integração da plataforma de uma forma mais próxima, circunscrevemos à análise da utilização da plataforma MOODLE em escolas do distrito do Porto, contemplando as escolas básicas e secundárias, públicas e privadas.

Com base na análise das plataformas MOODLE de cada uma das escolas procurámos identificar algumas dimensões de caracterização da atividade envolvendo o MOODLE.

Importa ter presente que a diversidade de abordagens e a inexistência de um modelo único de organização/estruturação da respetiva plataforma, fez com que, em muitos casos, não fosse possível encontrar elementos referentes a todas as dimensões, estando por vezes presentes apenas algumas das dimensões que consideramos. Considerámos assim as seguintes dimensões de análise:

- Contabilizar, percentualmente, o número de adesões à utilização de plataforma;
- Disciplinas criadas na plataforma MOODLE;
- Disciplinas afetas aos Diretores de Turma
- Disciplinas afetas aos Encarregados de Educação
- Disciplinas afetas aos Órgãos de Administração e Gestão.

Após a sistematização dos dados em diversas tabelas, correspondentes às diferentes dimensões de análise consideradas, fomos analisar cada uma das plataformas em maior pormenor, de modo a melhor podermos analisar o seu conteúdo e assim compreender de forma mais próxima as práticas reais de utilização do MOODLE.

2. Contextualização

"A palavra MOODLE referia-se originalmente ao acrónimo Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment'... Em inglês a palavra MOODLE é também um verbo que descreve a ação que, com frequência, conduz a resultados criativos, de deambular com preguiça, enquanto se faz com gosto o que for aparecendo para fazer" (MOODLE.org).

Os dois termos aplicam-se à forma como o MOODLE se desenvolveu e à forma de aproximar aluno e professor no estudo online.

O desenvolvimento do MOODLE foi iniciado em 2001 por Martin Dougiamas, que continua a liderar o projeto. À medida que o MOODLE se tem difundindo e a comunidade tem crescido, mais contribuições têm chegado de uma maior variedade de pessoas em diversas áreas do ensino. Por exemplo, o MOODLE é agora usado não só em universidades, mas também em escolas secundárias, escolas primárias, organizações sem fins lucrativos, empresas privadas, por professores e até mesmo pais de família a ensinarem os seus filhos em casa. Um número crescente de pessoas por todo o mundo contribuem para o MOODLE de várias formas.

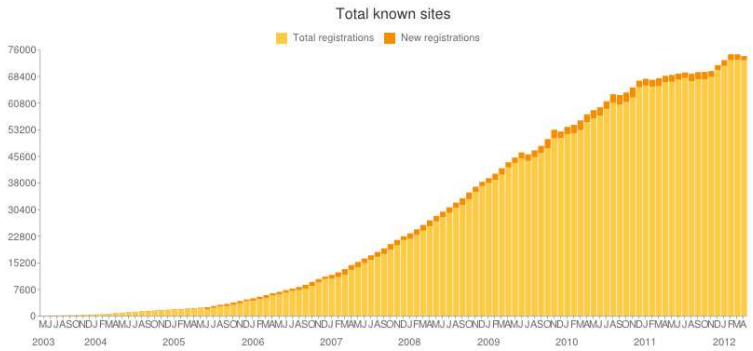

Figura 1 - Stats do MOODLE (MOODLE.org).

3. MOODLE em Portugal

A plataforma *online* de ensino e aprendizagem MOODLE passou a estar acessível a qualquer escola da rede pública do Ministério da Educação interessada, que lecione entre o 5.º e o 12.º ano (CRIE (Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet na Escola), 2007).

A plataforma MOODLE da CRIE (Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet na Escola, do Ministério da Educação) é a "pedra fundadora" de um projeto mais vasto que genericamente se designa MOODLE-edu.pt.

Com esta plataforma dá-se início a um projeto de disseminação e de potenciação do ensino à distância por todo o ensino básico e secundário, com a finalidade de: disponibilizar um espaço *online* de apoio ao desenvolvimento de ações da equipa de missão CRIE, designadamente na área de formação de professores TIC, de projetos educativos em TIC e outras desenvolvidas pela equipa de missão ou pelos seus parceiros e criar um espaço fundador do projeto MOODLE-edu-pt.

O estudo "Utilização de Plataformas de Gestão de Aprendizagem em Contexto Escolar - Estudo Nacional" (Pedro, Soares, Matos, & Santos, 2008), produzido no âmbito do Projeto "Utilização educativa de plataformas de aprendizagem" desenvolvido pelo Centro de Competência da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e financiado pela Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular - Ministério da Educação, caracteriza o contexto nacional da utilização da plataforma MOODLE nas escolas. No estudo, realizado no ano letivo 2007-2008, mais de 98% das escolas e agrupamentos participantes (n=541) utilizam a MOODLE como plataforma de gestão de aprendizagem. Os dados obtidos não são sobre aspetos específicos mas sobre a utilização global. Ainda neste estudo, a grande maioria dos itens obteve como média "raramente" ou "regularmente", atingindo poucos itens frequentemente. O que permite concluir de um uso ainda embrionário da plataforma.

4. Os *rankings* de escolas

A emergência do tema, em Portugal, assumiu outra relevância a partir da publicação pelo Ministério da Educação, em 2001 e 2002, de uma seriação das escolas secundárias construída com base nos resultados alcançados pelos alunos nos exames nacionais do 12º ano.

Desde então, anualmente, o Ministério de Educação divulga os resultados (médios) obtidos pelas diferentes escolas públicas e privadas (desde que reconhecidas pelo Ministério da Educação), nos exames nacionais do ensino básico e secundário. Estes resultados são

divulgados em listas ordenadas que ficaram conhecidas por *Rankings de escolas* ou *Rankings escolares.*

5. Estudo

Com base no *Ranking* de escolas 2011, foram estudadas 90 escolas do Distrito do Porto. A Figura 2 apresenta a distribuição das escolas por tipo de ensino.

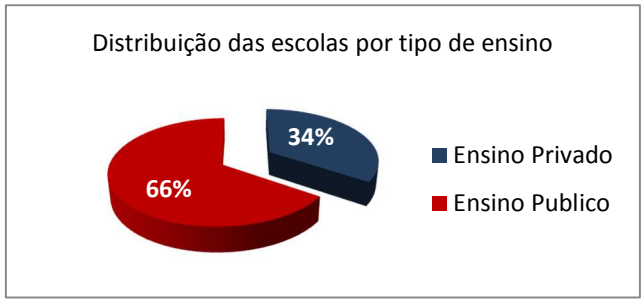

Figura 2 - Distribuição das escolas por tipo de ensino.

Os resultados revelam que 80% das escolas públicas do distrito do Porto, apresenta a plataforma disponível à comunidade educativa (Figura 3).

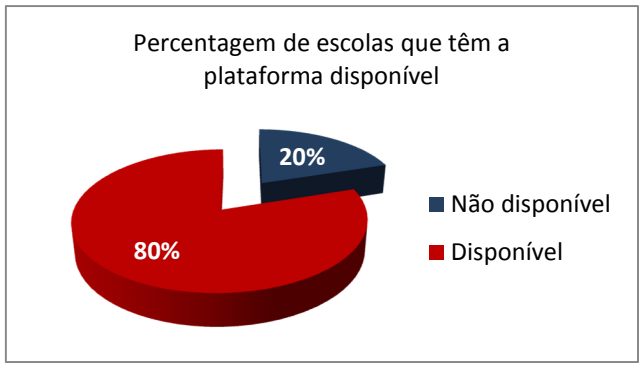

Figura 3 - Percentagem de escolas que têm a plataforma disponível

No entanto, se compararmos entre tipos de ensino (Figura 4), observamos que um número elevado de escolas privadas (89%), ainda não disponibilizou o ensino à distância aos seus alunos.

Figura 4 - Distribuição das escolas que não têm plataforma, por tipo de ensino

Para além das 18 escolas que não têm a plataforma disponível, há ainda 7 escolas que têm, mas não foi possível aceder por diferentes motivos, estar desligada, fora de serviço, não abre ou não permite acesso como visitante.

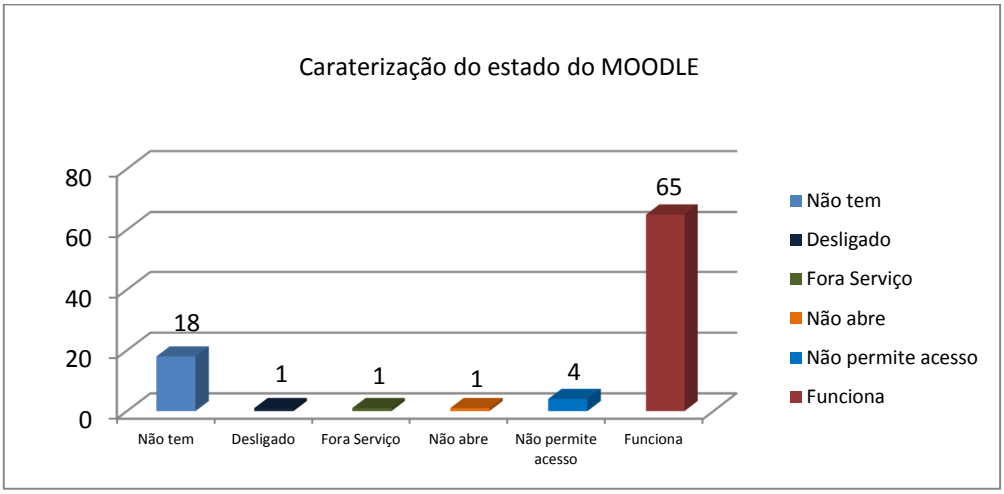

Figura 5 - Caraterização do estado do MOODLE

Do conjunto de escolas, fomos analisar as que tinham disciplinas disponíveis para os diretores de turma, os encarregados de educação e para o órgão de gestão.

Das escolas analisadas, 57% têm criada uma disciplina destinada aos diretores de turma (Figura 6). Sendo o diretor de turma o elo de ligação entre a escola e a família, esta poderá ser uma estratégia facilitadora no relacionamento.

Por outro lado, uma ferramenta para manter regularmente os contactos com os professores da turma, para além das reuniões de conselho de turma.

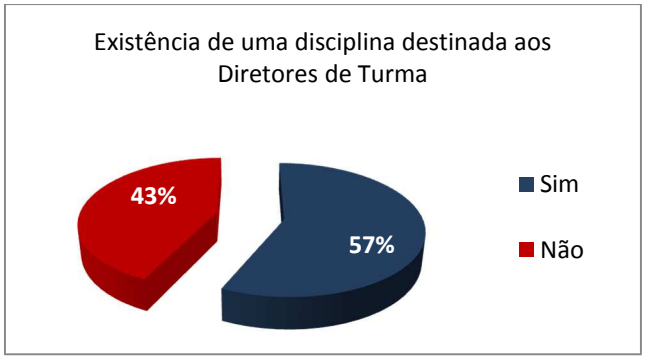

Figura 6 - Existência de uma disciplina destinada aos Diretores de Turma

Como se encontra patente na Figura 7, constatou-se que nenhuma escola do distrito do Porto tem uma disciplina destinada aos encarregados de educação.

De realçar que, seria interessante colocar à disposição, um espaço de consulta e interação entre alunos, encarregados de educação e a escola, com diversos níveis de acesso, onde os encarregados de educação pudessem consultar classificações e registos dos alunos, informações gerais relativas à vida escolar, entre outras funcionalidades.

Figura 7 - Existência de uma disciplina destinada aos Encarregados de Educação

Ainda do conjunto das escolas analisadas, observou-se que 54% das escolas tem uma disciplina criada para o Órgão de Gestão (Figura 8).

O processo de gestão/divulgação da informação institucional, que há alguns anos era feito de forma tradicional, ou seja, através da afixação no placar da sala dos professores, passou a beneficiar deste recurso privilegiado de comunicação.

Figura 8 - Existência de uma disciplina destinada ao Órgão de Gestão

A Figura seguinte apresenta a distribuição do número de disciplinas, tendo em conta as disciplinas que cada escola criou na respetiva plataforma.

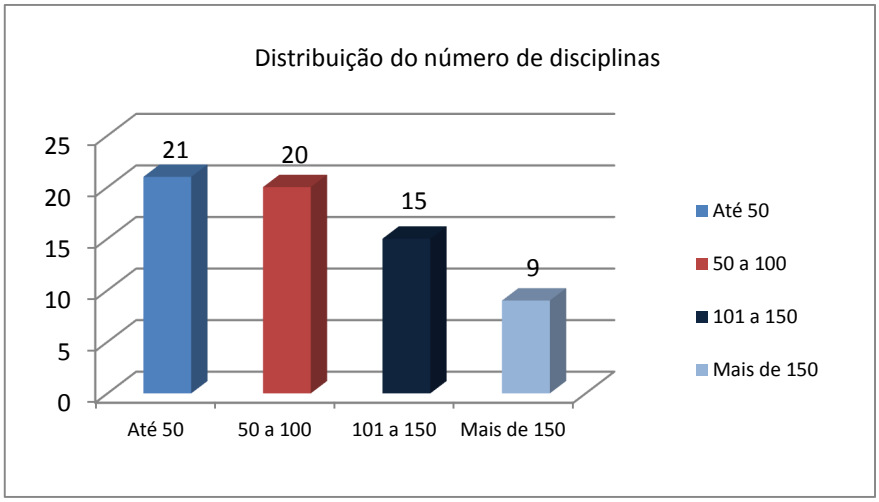

Figura 9 - Distribuição do número de disciplinas

A análise dos dados obtidos permite-nos constatar que, em 65% das escolas o número de disciplinas criadas varia entre 0 e 100. Das 65 escolas que têm o MOODLE disponível, a média de disciplinas criadas em cada escola é 106,8, considerando que o número máximo de disciplinas registado numa escola é de 690 e o mínimo é 3.

Fomos ainda analisar as escolas do distrito do Porto constantes do Ranking das escolas 2011. Verificamos que, das primeiras 25 escolas, do distrito do Porto, constantes neste Ranking, 10 escolas não têm o MOODLE implementado.

6. Algumas notas

Não obstante não estar nos objetivos deste estudo, a análise da interface do MOODLE e aspetos de organização da informação, observamos problemas sérios de usabilidade que não seguem nenhuma lógica comunicacional, ou seja, em algumas escolas o ambiente não possibilita uma melhor visualização das disciplinas na página principal. As hiperligações não seguem muitas vezes, uma lógica comunicacional que deixe claro o que pode ser feito. Em muitas escolas verificamos uma ausência de cuidado com aspetos estéticos e de organização da informação, que se apresenta muito poluída visualmente e confusa.

Seria importante dar uma particular atenção à forma como é organiza cada disciplina *online*, de maneira a respeitar a organização das outras disciplinas já disponibilizadas na plataforma.

Desta forma, o estudante verá o seu tempo rentabilizado, dado que mesmo frequentando duas ou mais disciplinas *online*, encontrará mais ou menos a mesma orgânica de funcionamento, o que lhe facilitará o estudo.

7. Conclusão e Trabalho Futuro

No início deste trabalho, apresentamos o desafio de explorar os dados de 90 escolas do distrito do Porto, em torno do melhor uso possível que esta tecnologia coloca ao serviço da escola em várias vertentes, com fins pedagógicos, de gestão, de uma melhor e mais estreita ligação com os encarregados de educação, sempre com objetivo final – o sucesso dos alunos.

O estudo realizado mostra a relevância da plataforma MOODLE atualmente nas escolas, porém, deu indícios de alguma desordem na organização da plataforma. Em termos de trabalho futuro, seria interessante estudar as práticas e propor pistas/sugestões para a organização das disciplinas no MOODLE, melhorando desta forma a sua eficiência através da implementação destas práticas.

Bibliografia

CRIE (Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet na Escola). (2 de Março de 2007). *Acerca deste moodle - o projecto moodle - edu - pt.* Obtido em 27 de Abril de 2012, de CRIE - Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet na Escola: http://moodle.crie.min-edu.pt/mod/resource/view.php?id=10074

MOODLE.org. (s.d.). *MOODLE.org.* Obtido em 27 de Abril de 2012, de Sobre o MOODLE: http://docs.moodle.org/all/pt_br/Sobre_o_Moodle

MOODLE.org. (s.d.). *MOODLE.org.* Obtido em 27 de Abril de 2012, de MOODLE stats: http://MOODLE.org/stats

Pedro, N., Soares, F., Matos, J. F., & Santos, M. (2008). *Utilização de Plataformas de de gestão de aprendizagem em contexto escolar: Estudo nacional.* Lisboa: Não editado.